

## Coisas Várias

**A**NDÁ o Rio vivendo uma primavera intensa, com o Festival Internacional da Canção, com toda sorte de discussões, queixas, lágrimas, sorrisos e brigas e vaias e aplausos frenéticos.

O Municipal apresenta pela primeira vez na América do Sul, graças ao bom-gosto e à dedicação de Antônio Vieira de Melo, a ópera «Peter Grimes», de Benjamin Britten, a maior figura musical da Inglaterra de hoje. O Córó, a Orquestra e Corpo de Baile do velho Municipal são mais uma vez mobilizados assim para a apresentação de uma obra-prima internacional; quem não a assistiu sexta-feira poderá ver no domingo em vespéral.

A Retrospectiva de Lazar Segall, no Museu de Arte Moderna, será o grande acontecimento artístico do ano — uma oportunidade do público e dos jovens artistas do Rio avaliarem a arte de Segall em toda sua polência, profundidade e beleza.

Tem andado lotado o teatro da Maison com a peça «Navalha na Carne», em que Tônia Carrero se transfigura de maneira impressionante. O tema é todo sórdido e o diálogo é quase todo em palavrões — aviso às almas delicadas para não irem lá e depois sofrer, e depois reclamar. Proibido até 21 anos. Mas do sórdido mais vulgar o autor Plínio Marcos, o diretor Fauzi Arap e a interpretação de Tônia, Néelson Xavier e Emiliano Queiroz fazem arte séria.

Fora disso, a eterna tristeza da vida brasileira: crime revoltante de policiais e guardas do trânsito em S. João do Meriti, e oficiais e sargentos do Exército acusados de seviciar e torturar presos políticos em Brasília, Uberlândia e Goiânia.

Além do major Zeno, do capitão Sóstenes, do tenente Thompson e outros, está envolvido um agente do DOPS conhecido por Capitão ou Braga; como também sou chamado assim por muitos amigos, acho bom esclarecer que se trata de outra pessoa...

Mas falemos sério: a denúncia foi feita por dois deputados que são também dois jornalistas altamente responsáveis, Márcio Moreira Alves e Edgar Mata Machado. Será que mais uma vez, como na era castelista, esses militares indignos e covardes ficarão impunes para vergonha do Exército e do Brasil?

Se o Ministro da Guerra e (ou) o Presidente da República não ordenarem um inquérito rigoroso de verdade, já sabemos que o falso sentimento de coleguismo ou espírito de casta acabará por deixar mais uma vez impunes os torturadores: os jornais já dizem que o comando na 11ª Região Militar considera o relatório dos deputados «suspeitíssimo» por serem eles da oposição e «não acredita ainda nas denúncias».

Tudo está indicando que os carrascos serão protegidos mais uma vez, e o Exército ficará, aos olhos do povo, com o labéu de estupidez, covardia e desumanidade que só devia caber a alguns elementos.

DN 28.10.67

387